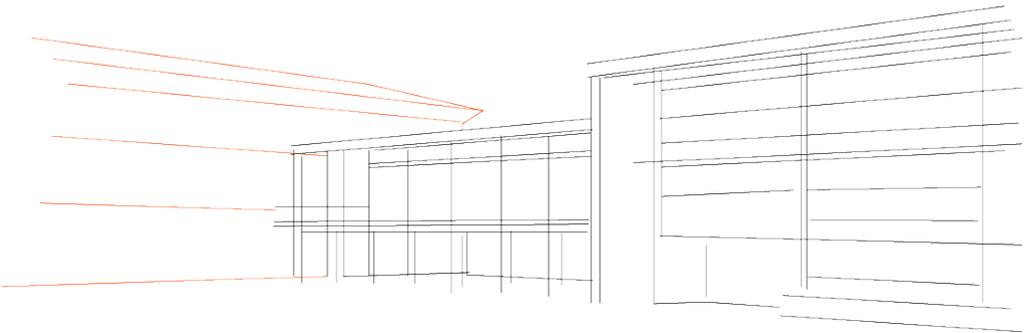


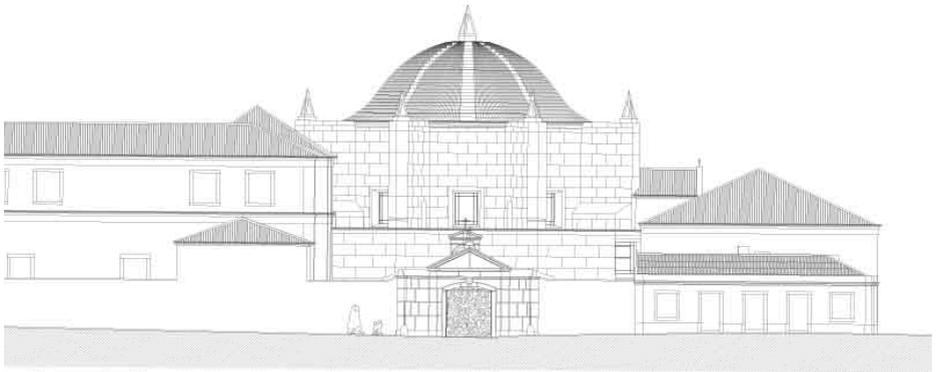
COLÉGIO DO
BOM SUCESSO
1963



A ALA MODERNA



ALBERTO PESSOA
ARQUITECTO



CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO
BOM SUCESSO, LISBOA

O compromisso assumido pelas irmãs de dedicarem a sua vida à educação resultou, ao fim de dois séculos, na formação de milhares de jovens! O Colégio do Bom Sucesso, sob a proteção de N^a Sr^a do Bom Sucesso, tem ajudado a perpetuar os valores que foram legados pelas Dominicanas Irlandesas que sempre entenderam a educação integral como fulcral para o desenvolvimento pessoal e social. Sempre à frente do seu tempo, nunca poupando esforços ou recursos financeiros, no que consideravam ser o mais nobre investimento, empenharam-se na formação académica e na vivência da fé daqueles que lhes eram confiados.

O Colégio “novo” é mais um dos aspectos em que a sua modernidade se manifesta! Corresponde a uma aposta no crescimento e na qualidade da qual ainda hoje beneficiamos. Esta exposição que agora apresentamos tem como grande objectivo relembrar a importância programática da educação vista à luz de um dos maiores arquitectos modernistas portugueses do sec. XX.

Ana Cristina Mariz Fernandes
Directora do Colégio do Bom Sucesso

A Exposição "Ala Moderna do Colégio" insere-se nas comemorações das bodas de prata da constituição da Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas.

Neste dia, 16 de Março de 2018 faz 25 anos sobre a decisão das Religiosas Dominicanas de constituírem uma Fundação Católica que associasse a sua missão Educativa, iniciada há cerca de 200 anos, com uma missão de carácter predominantemente Social. Atualmente existem 3 Centros, Colégio Bom Sucesso, Centro Sagrada Família e Casinha Nossa Senhora que ajudam na missão educativa de cerca de 1000 crianças e jovens. Com o envolvimento de todos os centros, da grande colaboração de uma equipa de voluntários e da ajuda de muitas instituições e amigos, foi possível desenvolver o Projecto Social " Famílias com Alma " apoiando mais de 100 famílias nas vertentes alimentar, vestuário, saúde, formação e empregabilidade.

Nos últimos anos, temos celebrado o aniversário da Fundação com eventos internos, juntando as Religiosas Dominicanas com o todo o Conselho de Administração, a Equipa Directiva dos vários centros e antecipando a comemoração do dia de St. Patrick. Neste especial aniversário, convidámos todos os amigos e parceiros para uma Missa de Acção de Graças e em simultâneo quisemos associar uma muito importante decisão das Religiosas Dominicanas: A construção do novo Edifício do Colégio e o início de uma nova etapa de crescimento, começando pelo ensino da primária. Esta Ala Moderna do Colégio, construída precisamente 30 anos antes do arranque da Fundação, é o tema da exposição. Para além de relembrar uma fase histórica muito relevante, dá a conhecer com detalhe a obra arquitectónica do Arquitecto Alberto Pessoa, que projectou muitas importantes obras de que destacamos a Fundação Calouste Gulbenkian (Prémio Valmor em 1975).

Quero agradecer em nome de todo o Conselho de administração ao Arquitecto Manuel Lapão a orientação deste excelente catálogo e da organização da exposição, com a preciosa colaboração de muitos colaboradores e alunos do colégio, lideradas pela sua Diretora, Dra. Ana Mariz Fernandes. A escolha do local da exposição, o ginásio, que o ano passado foi totalmente remodelado, relembra-nos uma das finalidades iniciais do projecto "Ala Moderna ", a criação de um Salão de Festas em 1963. Vamos ter também a oportunidade de visitar toda a cronologia da história do Convento e entender melhor toda a riqueza do seu património que acompanha a sua história desde 1639 e pretende ser " Uma Luz que não se apaga " .

Nesta Festa, a Fundação, com os seus 160 colaboradores, sempre em sintonia com a Congregação, reafirma o seu compromisso de continuar, nos próximos 25 anos, a missão Educativa e Social impregnada dos valores Dominicanos, e nunca esquecendo a ajuda de Nossa Senhora do Bom Sucesso. No final do documento apresentamos as três novas imagens de comunicação dos Centros: Dominican College, Dominican Centre e Dominican Community, lançando o desafio para uma nova etapa de acordo com os novos sinais dos tempos, mas ancorada nos valores dominicanos e não esquecendo o nome " Colégio Inglês " e a grande herança patrimonial e cultural.

João Sales Luís
Presidente da Fundação

Apresentamos uma obra de um dos arquitetos mais relevantes para a afirmação do período moderno da arquitetura portuguesa, sendo no entanto, ainda relativamente pouco conhecida.

É um bom encontro, a presença de uma obra de autoria extraordinária e o interesse da Instituição (Colégio Bom Sucesso / FOSRDI) em divulgá-la e prestigiá-la, dando-a a conhecer a um público mais alargado, em linha com outras ações de salvaguarda e divulgação do seu património como a recente conferência 'Locutório 1'²que perspetivou a dimensão museológica do conjunto. Feita a obra são as instituições e o seu uso que lhe dão ou não a vida.

Esta apresentação decorre assim de um trabalho conjunto transversal à comunidade escolar, desde a dimensão artesanal na execução (carpinteiros, costureiras, etc.) à dimensão arquivística na investigação e preparação dos documentos históricos, passando pela académica com particular destaque no envolvimento dos professores e alunos na execução da maquete.

Foram assim convocados os saberes e competências da Escola com o propósito de conferir ao património um significado e uma interpretação contemporânea.

No decorrer do trabalho de aprofundamento do conhecimento do conjunto monumental do Bom Sucesso, para podermos desenvolver abordagens de projeto mais fundamentadas e integradas no conjunto, verificámos sempre um grande interesse e responsabilidade no planeamento das diversas campanhas de obras sendo o caso particular do COLÉGIO INGLÊS – moderno, um exemplo.

Paralelamente verifica-se também a perceção de que existe uma insuficiente informação e transmissão do grande e diverso universo técnico e cultural deste conjunto.

Impunha-se a promoção de mais investigação, pedagogia, divulgação e interação com este extraordinário património histórico de memórias e vivências.

¹Fundação Obra Social Religiosas Irlandesas

²dirigida pela Prof^a Sofia Rodrigues 'O Convento do Bom Sucesso (1639-2016), situado em Lisboa, Belém, concluiu o seu tempo como habitação de uma comunidade de religiosas dominicanas irlandesas [...] «Locutório 1: moradas em diálogo», situa-se neste contexto de transformação e inicia um novo entendimento sobre o local, feito da sua memória, mas também do que poderá ser um discurso curatorial, articulado com o novo sentido que o convento quer assumir, através de conversas que ao lançarem questões em diversos sentidos, sigam linhas de reflexão do projeto expositivo.'

Partindo do legado indelével da comunidade dominicana, procuramos projetar esta obra quer no contexto do Convento quer na Cidade de Lisboa e em particular as suas grandes transformações nomeadamente a margem do rio Tejo na qual o Convento se integra, daí também evocar e evidenciar a obra do autor focada na Cidade.

O Convento é uma cidade incubadora onde habita e ferve diariamente um Colégio que traz a vida da Cidade e a devolve com mais valor.

A arquitetura é aqui um suporte, uma ordem funcional e organizativa, e uma alavanca que confere maior dimensão, dinamismo e simbolismo a esta vivência tão fecunda, antiga e duradoira.

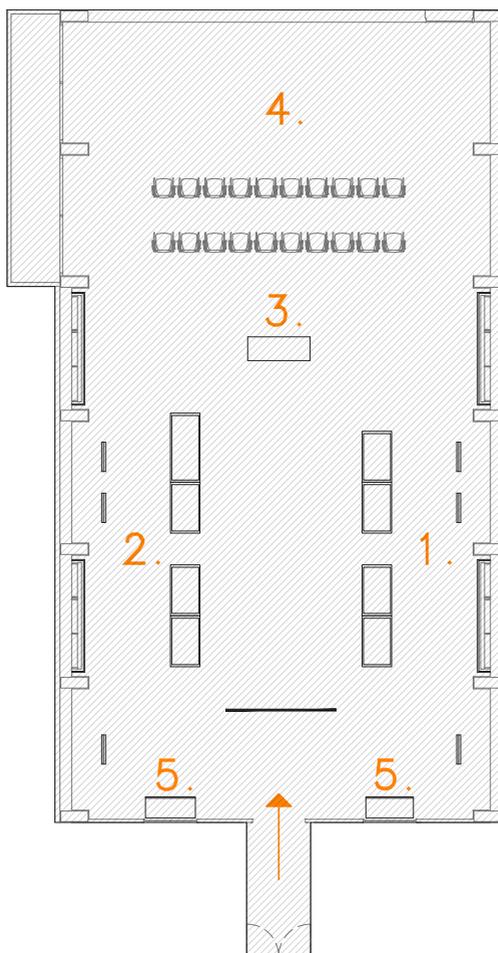
É em síntese da conservação e documentação³ de um espólio que se trata nesta exposição, apresentando os valores de memória e experiência que fazem parte da vida, evidenciando aqui particularmente os valores e a ideologia da modernidade.

Pretende-se focar a relação da obra com a cidade, a relatividade do tempo na construção e vida de um convento, de uma comunidade ou de uma cidade, para notar a importância relativa desta obra da 'Ala Moderna' como um episódio na vida secular deste conjunto.

É essa obra na cidade de Lisboa e a relação da cidade com o conjunto do Convento do Bom Sucesso que queremos também aqui invocar, como obra coletiva, determinada por impulsos políticos, sociais, culturais etc, evidenciando esse valor patrimonial hoje integrado na vivência quotidiana da cidade e no seu imaginário coletivo.

Manuel Lapão
ARQUIPÉLAGO / FORSDI

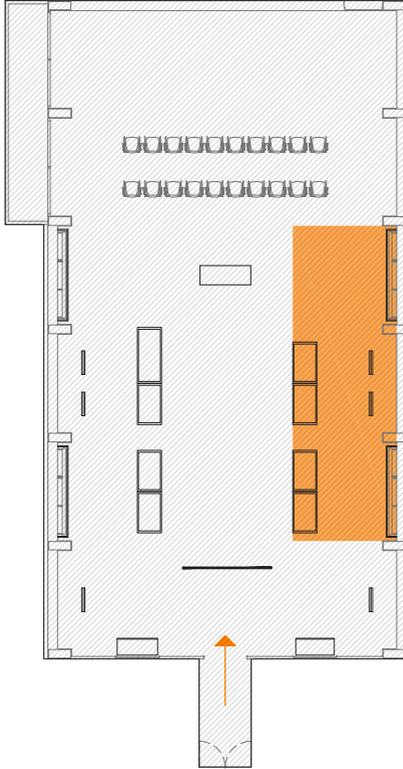
³Em linha com o propósito do DoCoMoMo (organização internacional para a DOcumentação e COnservação de edifícios, lugares e bairros do MOvimento MOderno)



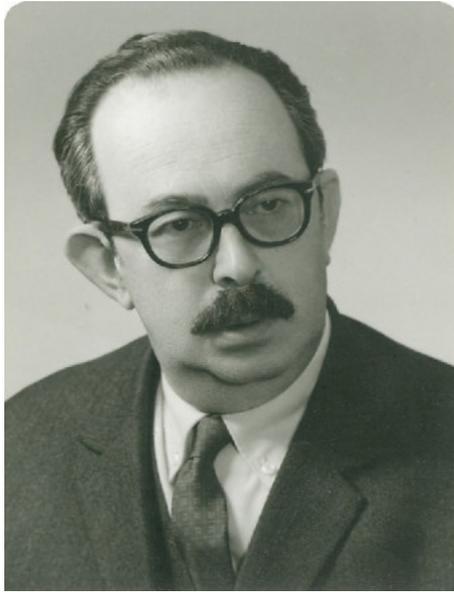
- | | | |
|-------------|----------------|-----------------|
| ↑ ENTRADA | 2. ALA MODERNA | 4. CONFERÊNCIA |
| 1. CONTEXTO | 3. MAQUETA | 5. DOCUMENTAÇÃO |

ÍNDICE

1. CONTEXTO	11
1.1 A obra do autor	13
1.2 O convento e a cidade	25
2. A ALA MODERNA	49
3. CRONOLOGIA	71
4. BIBLIOGRAFIA	73



1. CONTEXTO



01. Alberto Pessoa 1945-85

1.1. A OBRA DO AUTOR

Quisemos aqui destacar duas vertentes na obra de Alberto Pessoa: o arquiteto – urbanista, do urbanismo moderno e o arquiteto das belas artes.

Estas duas vertentes parecem imprimir ao trabalho deste autor uma consistência formal, estética, construtiva e estruturada da escala humana à escala da cidade.

É disto exemplo a intervenção na Av. Infante Santo cuja arquitetura integra obras escultóricas de Jorge Vieira, seu amigo, de Lagoa Henriques, diversos painéis de azulejos, etc, interpretando um desenho urbano poderoso de rutura com a cidade tradicional.

Este trabalho de urbanista inicia-se no Gabinete do Plano de Obras da Praça do Império com Licínio Cruz, sob a orientação de Cottineli Telmo, depois na Câmara Municipal de Lisboa em 1945 e 46 no desenvolvimento dos estudos de urbanização da Av. Infante Santo, atrás referidos, merecendo ainda destaque neste âmbito os projetos municipais da Av. de Paris e Praça Pasteur oferecendo aqui também novas tipologias à cidade investindo na qualidade dos quarteirões com jardins e nos espaços públicos integrados.

De 1942 a 1953 no atelier de Keil do Amaral⁴ projetam centros extraescolares para a Mocidade Portuguesa; com Ruy Atouguia e Luis Pessoa desenha o arranjo urbanístico para a Praça de Espanha e a faixa marginal entre a Torre de Belém e a Cordoaria para a instalação de um centro de congressos e um complexo hoteleiro de apoio.

Mas na verdade é a obra conjunta⁵ da Fundação Calouste Gulbenkian, a sua sede, o museu e o parque que parecem atingir a síntese desta consistente abordagem, graças também a um conjunto de fatores excecionais da ‘encomenda’ desde o júri do concurso, ao programa, aos consultores que acompanharam todo o projeto e obra, ao orçamento, ao lugar, mas também ao génio da sua conceção holística marcando de forma indelével e ímpar o panorama da arquitetura portuguesa cuja performance e condições não parecem ter voltado a alcançar a obra de Alberto Pessoa.

⁴ com Hernâni Gandara e onde trabalhava também, como desenhador, o artista José Dias Coelho

⁵ com Pedro Cid, Ruy Atouguia, António Viana Barreto e Gonçalo Ribeiro Teles





1. Conjunto Urbano na Av. Paris – Praça Pasteur. Lisboa, 1947
2. Moradia na Rua Duarte Pacheco Pereira, Restelo. Lisboa, 1948
3. Conjunto Urbano na Avenida Infante Santo. Lisboa, 1954-58
4. Edifício de Habitação, Campo de Ourique. Lisboa 1954
5. Hotel Infante Santo. Lisboa, 1955-57
6. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1961-69
7. Piscina Municipal do Areeiro. Lisboa, 1962
8. Colégio Inglês do Bom Sucesso. Lisboa 1963
9. Conjunto urbano na Lapa, Rua Ricardo Espírito Santo. Lisboa, 1964

1. CONJUNTO URBANO AV. PARIS - PRAÇA PASTEUR. LISBOA, 1947



02. Praça Pasteur, Lisboa, 1947



03. Avenida Paris, Lisboa, 1947

2. MORADIA UNIFAMILIAR Nº37 DA RUA DUARTE PACHECO PEREIRA, LISBOA, 1948
PRÉMIO VALMOR 1950

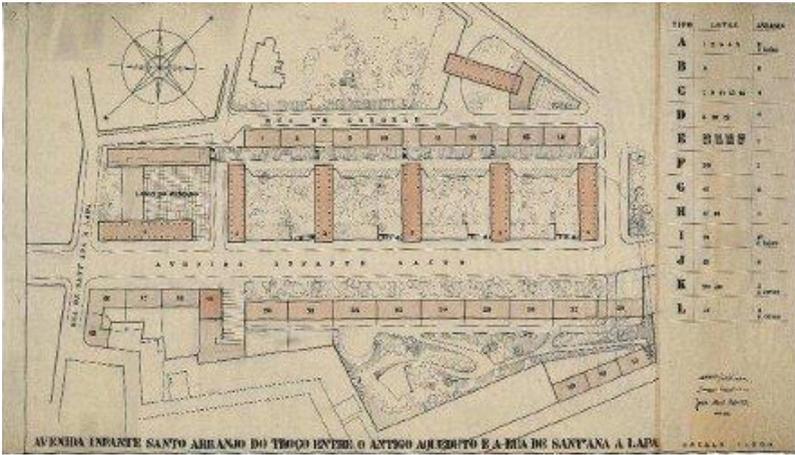


04. Escultura da moradia na Rua Duarte Pacheco Pereira, Restelo



05. Moradia na Rua Duarte Pacheco Pereira, Restelo, 1948.
(Prémio Valmor em 1950)

3. CONJUNTO URBANO NA AVENIDA INFANTE SANTO. LISBOA, 1954-58



06. Projecto do conjunto urbano da Avenida Infante Santo



07. Blocos residenciais do conjunto urbano na Avenida Infante Santo



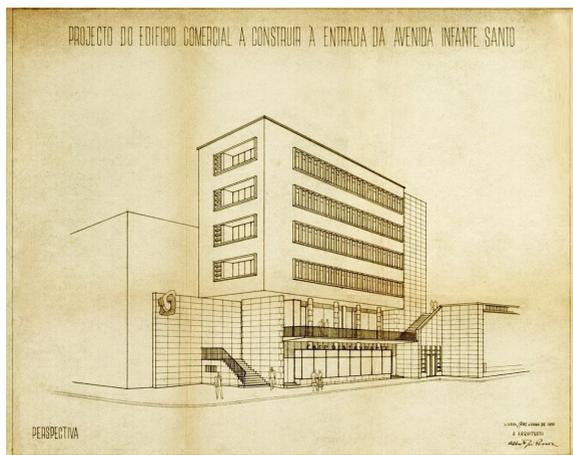
08. Escultura de Jorge Vieira nos blocos de habitação na Avenida Infante Santo
09. Escultura de Lagoa Henriques nos blocos de habitação na Avenida Infante Santo

4. EDÍFICIO DE HABITAÇÃO, CAMPO DE OURIQUE. LISBOA, 1954



10. Edifício de habitação, Campo de Ourique, 1954

5. HOTEL NA AVENIDA INFANTE SANTO. LISBOA, 1955-57

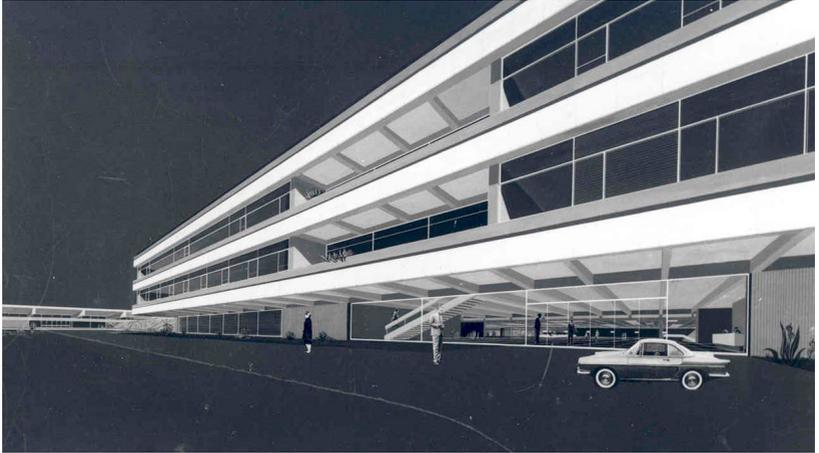


11. Perspectiva edifício comercial a construir à entrada da Avenida Infante Santo



12. Hotel residencial na avenida Infante Santo, inauguração em 1967

6. FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN. LISBOA, 1961-69
PRÉMIO VALMOR 1975



13. Perspectiva apresentada no concurso



14. Fundação Calouste Gulbenkian, 1969

7. PISCINA MUNICIPAL DO AREEIRO. LISBOA, 1962

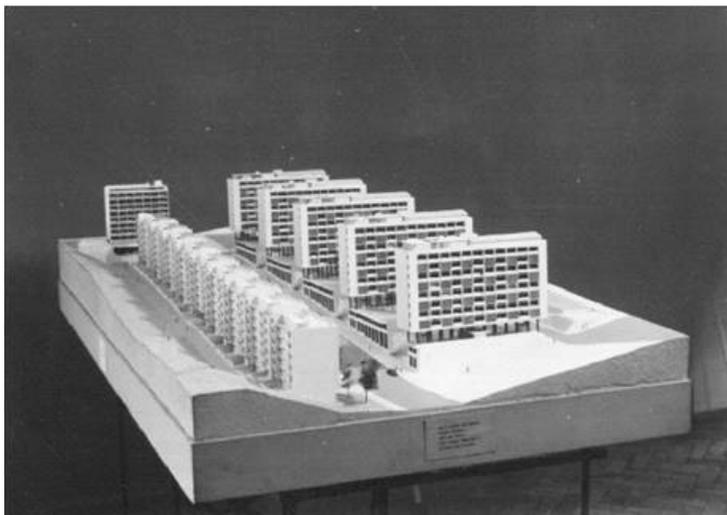


15. Piscina Municipal do Areeiro em construção, 1962



16. Inauguração das piscinas do Areeiro a 17 de Abril de 1966

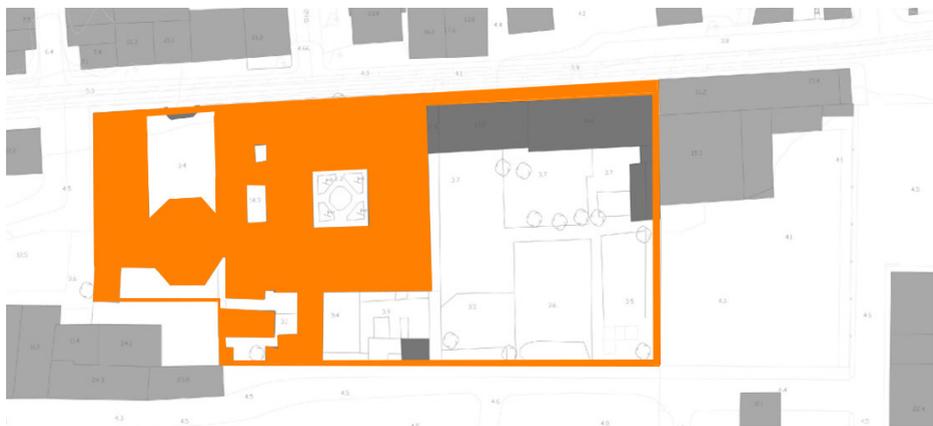
9. CONJUNTO URBANO NA LAPA, RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO. LISBOA, 1964



17. Maqueta do conjunto urbano na Avenida Infante Santo/rua Ricardo Espírito Santo



18. Fotografia actual do conjunto habitacional na rua Ricardo Espírito Santo, na Lapa.



Convento de Nossa Senhora do Bom Sucesso

1.2. O CONVENTO E A CIDADE

Evolução Urbana

“[...] Tudo aí converge para uma finalidade, que é a de não continuar, como outras Ordens, a tradição de uma devoção adormecida, mas antes renová-la [...], indo ao encontro do espírito do tempo.”

É esta ideia de Goethe⁶ de caminhar ao encontro do tempo, significando aqui o duplo sentido da procura e guarda de um tempo passado mas também o de procurar seguir o nosso tempo, que parece ter animado as ações seculares neste conjunto do Bom Sucesso e que muito nos inspira hoje.

Partimos assim da extraordinária exceção de, desde o séc. XVII até hoje, o Convento do Bom Sucesso manter viva a presença das religiosas dominicanas irlandesas.

Esta presença constante, ainda que hoje já nem sempre física e presente no dia-a-dia é o seu valor maior. A permanência em grande parte da vocação original, faz deste Convento um caso único de sobrevivência no universo das casas religiosas de Lisboa.

Do tempo passado procura-se diariamente guardar o espólio, a arquitetura, o modelo, a arte, a história, o saber e a memória deste conjunto monumental classificado.

Do tempo novo, para além da vida e energia própria da atividade do Colégio do Bom Sucesso que decorre diretamente das atividades seminiais das Religiosas, coabitam ainda uma Creche e a sede da Fundação (FOSRDI), o que implica uma constante ação de manutenção e revitalização.

A redução progressiva da comunidade religiosa desde o tempo da clausura até hoje assim como o crescente ganho de competências e exigências do sistema de ensino expresso no desenvolvimento exemplar do Colégio, exigem uma constante reavaliação da ocupação dos novos espaços, acessibilidades, circulações e infraestruturas.

É esse o espírito do tempo - evocativo de um modelo de gestão conventual - em contínua ação de conservação e atualização.

A par destas ações contínuas, desde o séc. XIX aqui documentadas, incluem-se varias intervenções de conservação e restauro, sendo as ultimas uma empreitada de conservação da cobertura da Igreja e o restauro da abóbada, assim como o novo portão, a reorganização do pátio contíguo de acesso à Igreja e a modernização do ginásio que integra a ala moderna objeto da presente exposição.

Esta exposição evocativa de uma obra e de um autor integra-se assim num programa contínuo que há muito tempo tem vindo a ser concretizado por diversas formas e saberes e que visa sobretudo a salvaguarda e a transmissão de valores (materiais e intangíveis) de forma global e sistemática, com um suporte técnico e alcance estratégico bem determinados para o próximo presente.

⁶ 'Viagem a Itália 1786 – 1788'



19. 1727 __ Planta Topografia



20. Gravura da cidade de Lisboa anterior ao terramoto de 1 de novembro de 1755, onde se pode identificar a capela do Colégio, junto da praia do Bom Sucesso



21. 1807 __ Carta topográfica de Lisboa e seus subúrbios, Duarte Fava



22. 1807 __ Carta topográfica de Lisboa e subúrbios



23. 1857 __ Atlas da carta topográfica de Lisboa n.º 63



24. 1871 __ Levantamento altimétrico da cidade de Lisboa



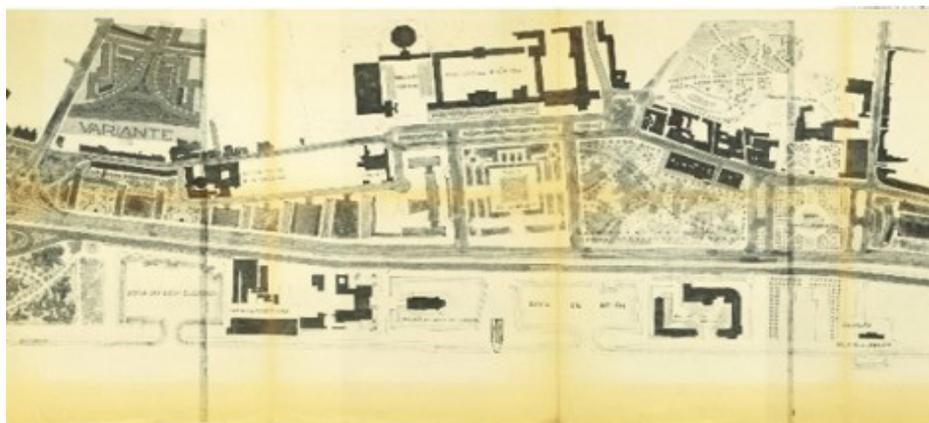
25. 1881 __ Panorâmica da Enseada de Belém, tirada a partir da Torre de São Vicente



26. 1904 __ Levantamento da Planta de Lisboa - Silva Pinto



27. 1940 __ Fotografia de Eduardo do Convento de Nossa Senhora do Bom Sucesso /
Panorâmica / Gasómetro



28. 1940 __ Planta da zona da avenida Marginal entre a praça do Comércio e Algés



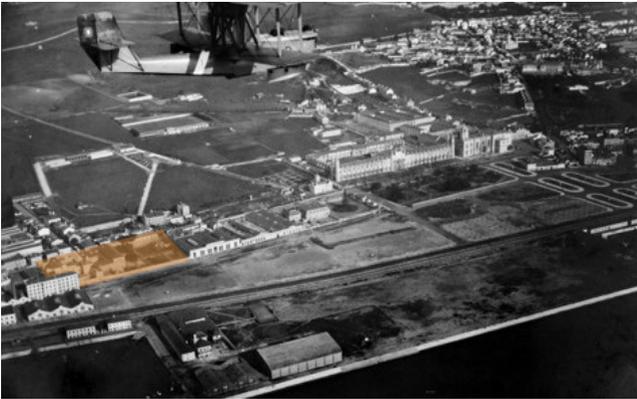
29. 1950 __ Levantamento Cartográfico, Instituto Geográfico e Cadastral



30. 1978 __ Rua Bartolomeu Dias. Fotografia de Armando Serôdio



31. 1930 _ Zona de Belém



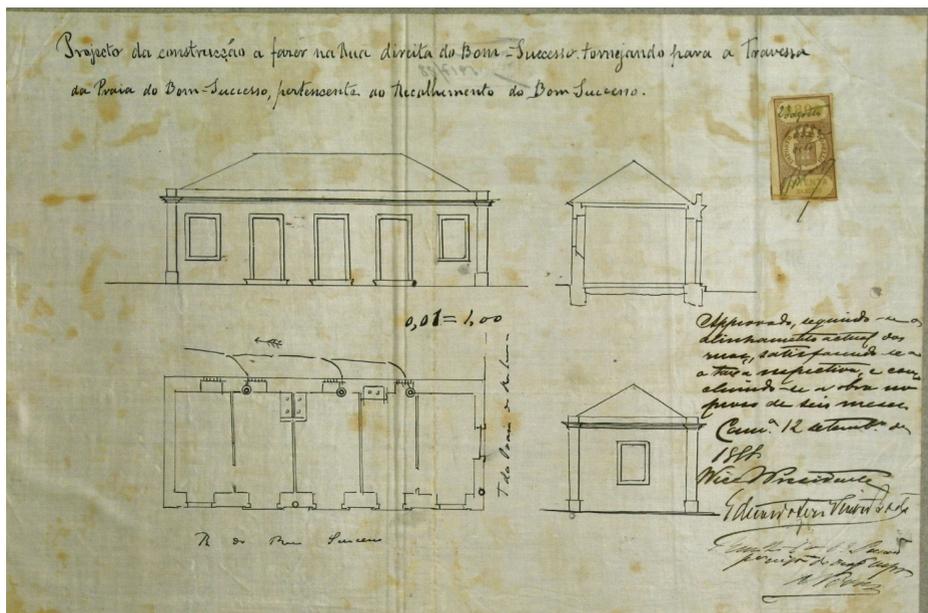
32. 1940 _ Belém antes da construção da Exposição do Mundo Português



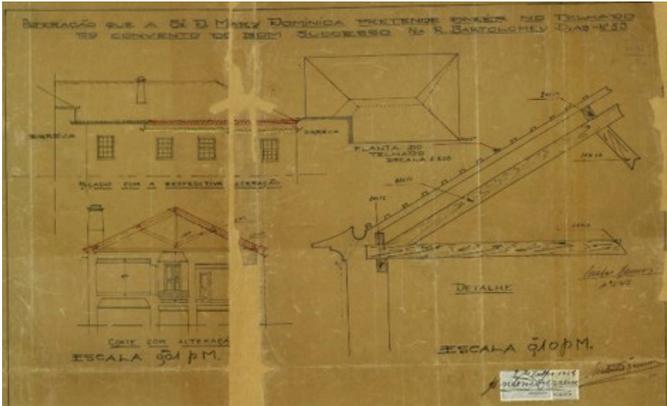
33. 1940 _ Vista aérea do edifício, na Exposição do Mundo Português.



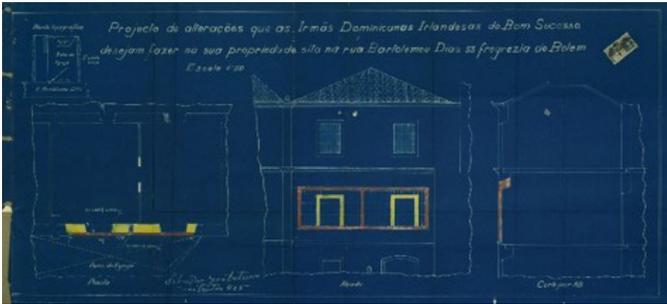
1.2 O CONVENTO E A CIDADE Conservação e modernização do Convento/Colégio - século XIX



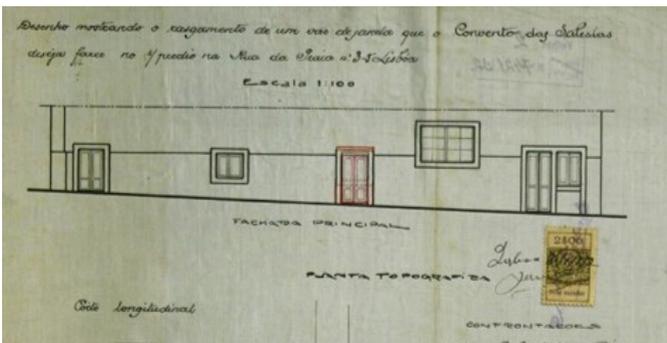
35. 1888_Projeto de construção na Rua direita do Bom Sucesso



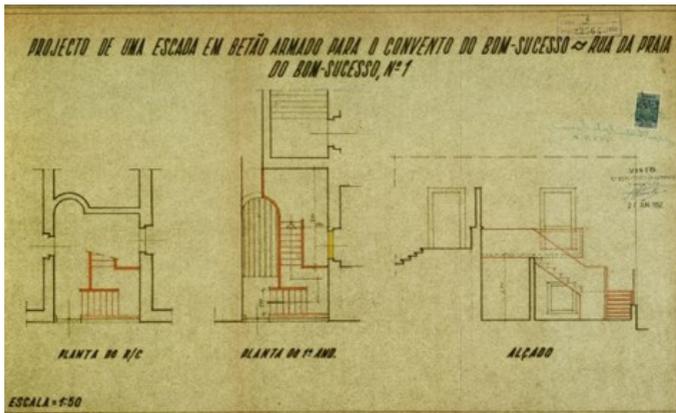
40. 1927 __ Pedido de Alterações



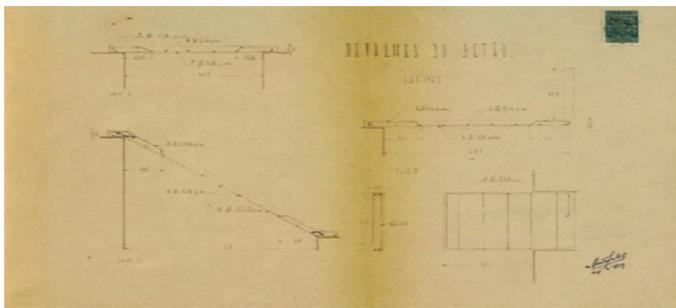
41. 1928 __ Pedido de Alterações



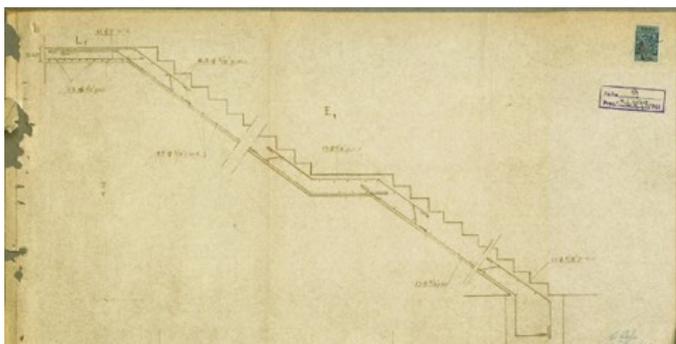
42. 1932 __ Execução de Obras



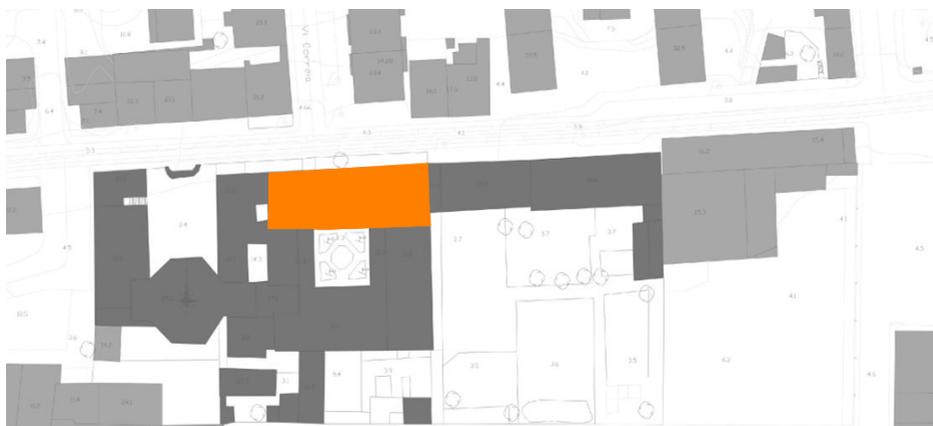
43. 1952_Parecer do Projeto



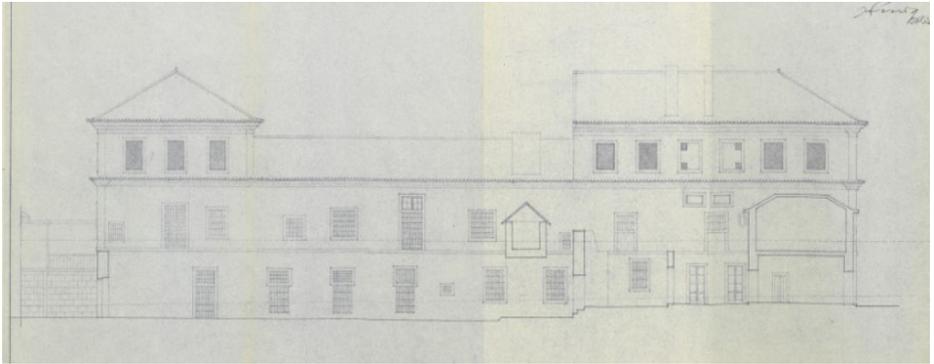
44. 1952_Parecer do Projeto



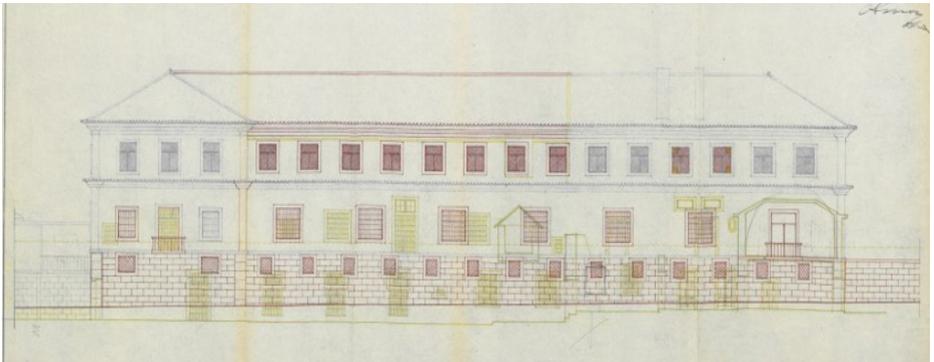
45. 1962_Projeto de Construção Nova



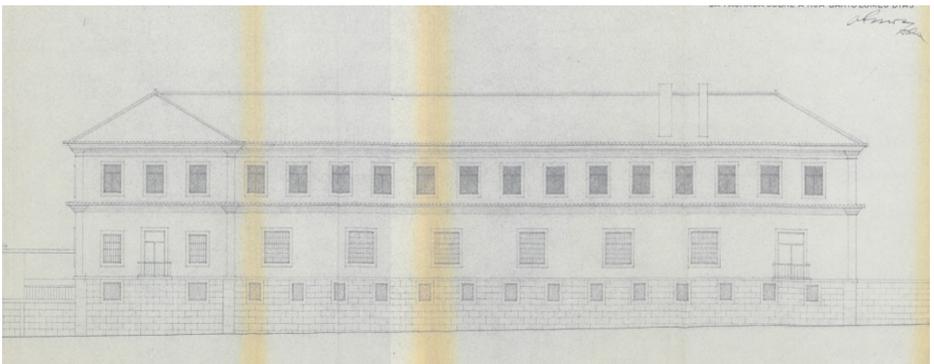
Ala Norte do Convento_1959



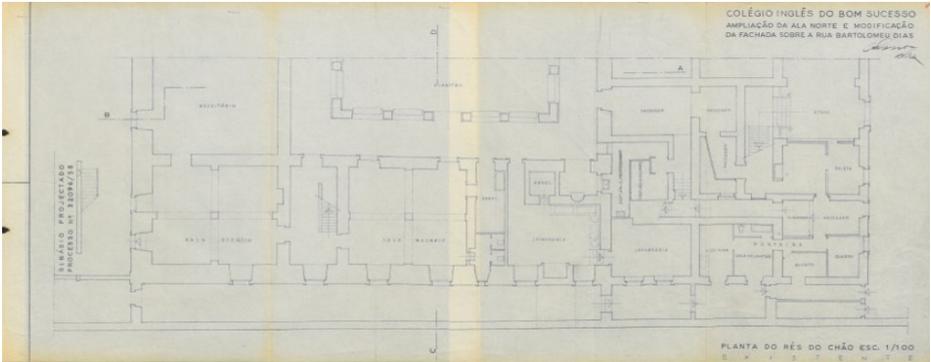
47. Alçado Norte - Existente
Ampliação da Ala Norte e Modificação da fachada sobre a rua Bartolomeu Dias



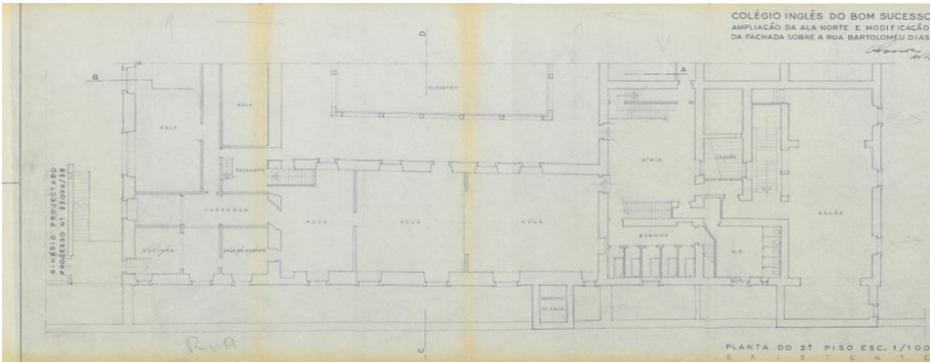
48. Alçado Norte - Alterações
Ampliação da Ala Norte e Modificação da fachada sobre a rua Bartolomeu Dias



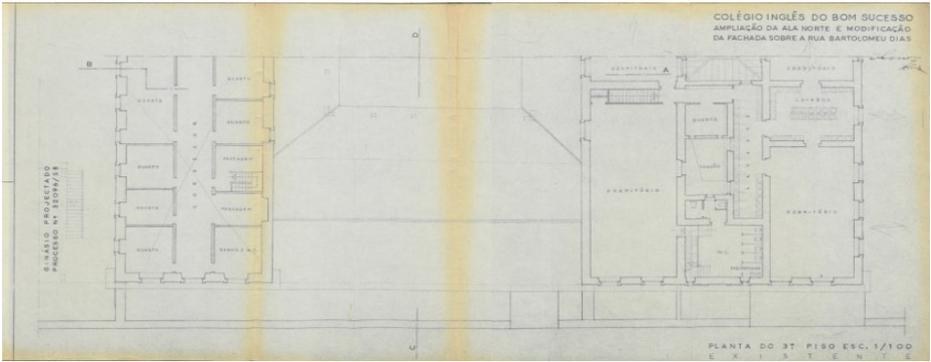
49. Alçado Norte - Proposta
Ampliação da Ala Norte e Modificação da fachada sobre a rua Bartolomeu Dias



50. Planta piso 0 - Proposta Ampliação da Ala Norte e Modificação da fachada sobre a rua Bartolomeu Dias



51. Planta piso 1 - Proposta Ampliação da Ala Norte e Modificação da fachada sobre a rua Bartolomeu Dias



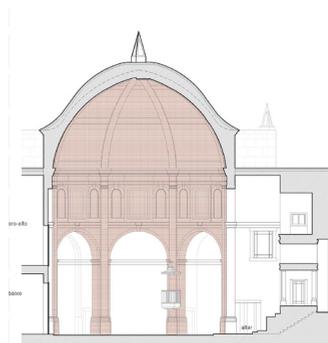
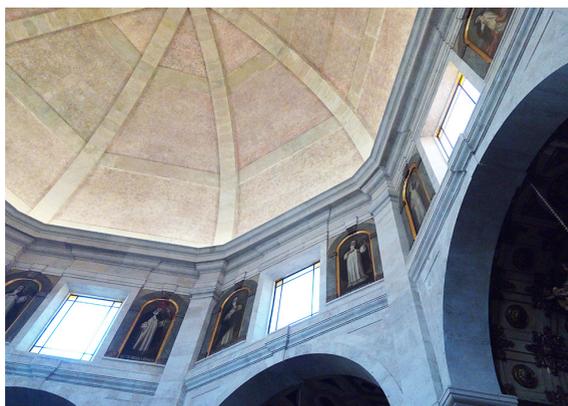
52. Planta piso 2 - Proposta Ampliação da Ala Norte e Modificação da fachada sobre a rua Bartolomeu Dias



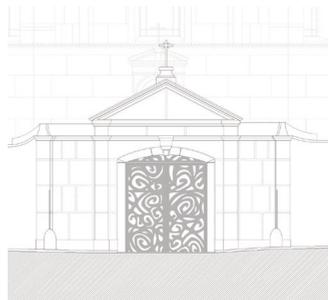
53.Rua Bartolomeu Dias - Muro do convento (antes da construção da Ala Moderna)



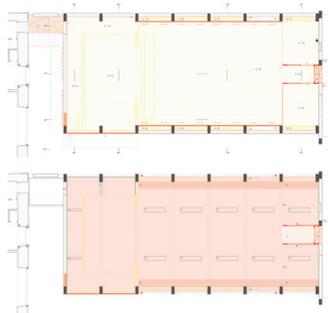
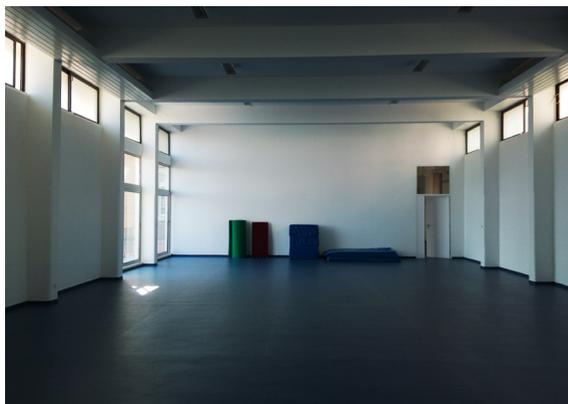
54. Carta topográfica / Folque, Filipe_1857-58.



55. Recuperação e Restauro da Igreja e património integrado



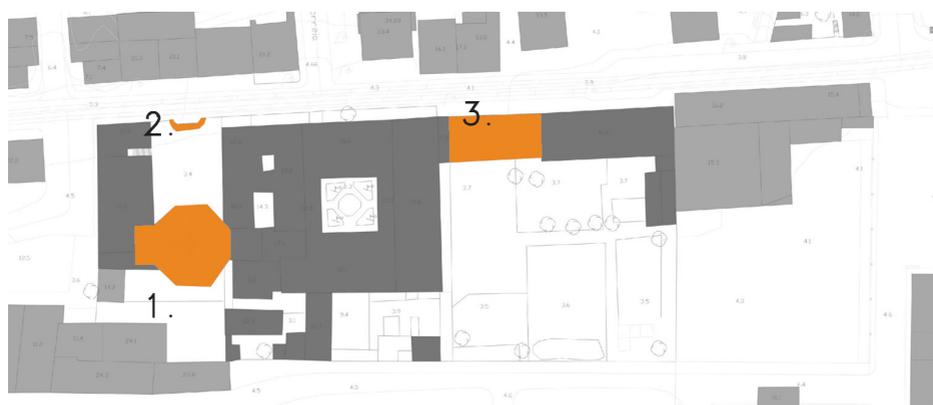
56. Novo portão e reorganização do pátio



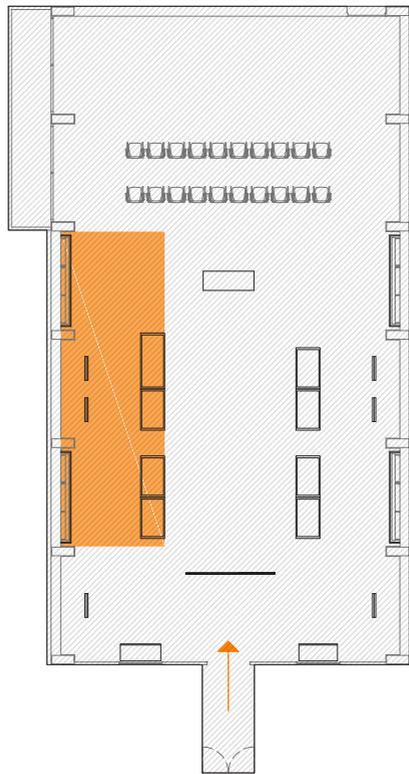
57. Intervenção de manutenção e modernização do Ginásio

1.2 O CONVENTO E A CIDADE

Conservação e modernização do Convento - século XXI



1. Recuperação e Restauro da Igreja e património integrado_2015/16
2. Novo portão e reorganização do pátio_ 2017
3. Intervenção de manutenção e modernização do Ginásio_2017



2. A ALA MODERNA

2. A ALA MODERNA

Projecto e Obra do Arq. Alberto Pessoa
Colégio do Bom Sucesso
Salão de festas e escola primária

Na génese havia dois Planos, mais ou menos formalizados: o Plano de ampliação e modernização das Instalações do Colégio do Bom Sucesso, promovido pelas Religiosas Dominicanas Irlandesas, e um Plano Municipal de alargamento da Rua Bartolomeu Dias.

Segundo o expresso nas Memórias Descritivas⁷, o primeiro Plano continha dois propósitos: um que compreendia a AMPLIAÇÃO DA ALA NORTE E A MODIFICAÇÃO DA FACHADA SOBRE A RUA BARTOLOMEU DIAS, projeto de Junho de 1959 e outro a construção de um pavilhão para ginásio e instalações da Mocidade Portuguesa Feminina, processo já iniciado na CM Lisboa em Junho de 1958. Os dois projetos são da autoria do Arquiteto Alberto Pessoa. A intervenção da ala Norte que tinha como objetivo a ampliação dos dormitórios e lavatórios acrescentando mais um piso assim como redesenhar a fachada que ficaria exposta por demolição do muro da cerca por força do alargamento da Rua não se veio a concretizar tal como o referido Plano de alargamento na vertente Sul, a frente que no caso concreto agora nos interessa.

A não execução do projeto de ampliação da ala norte e a modificação da fachada sobre a Rua Bartolomeu Dias concentra toda a intervenção na nova Ala integrando não só o SALÃO DE FESTAS / Ginásio mas também a ESCOLA PRIMÁRIA, caindo o programa das instalações da Mocidade Portuguesa.

É aqui que chegamos ao Programa e contexto específico da ALA MODERNA do Colégio do Bom Sucesso. Portugal no início da década de 60 vivia um momento único de grande interesse para a prática, conhecimento e produção da Arquitetura, vivia-se a aprendizagem do Inquérito à Arquitetura Popular em Portugal⁸ com efeitos excecionais na afirmação de uma linguagem vernácula e híbrida, também por contraponto a ‘português suave’ e ao estilo internacional inspirado pelos ventos do movimento moderno. Por tudo isto havia uma experimentação única e afirmação da arquitetura portuguesa, cujo corolário paradoxal é a afirmação da monumentalidade (sem monumento) da arquitetura inspirada pelo movimento moderno refletido nas obras de ‘idade maior’⁹ onde sobressai a Gulbenkian¹⁰ já referida atrás no ponto 1.1 obra do autor.

⁷ *Memória Descritiva do projeto ‘AMPLIAÇÃO DA ALA NORTE E MODIFICAÇÃO DA FACHADA SOBRE A RUA BARTOLOMEU DIAS’ 1959*

⁸ *Trabalho de campo realizado na década de 50 do século XX por equipas de arquitetos portugueses, com o objetivo de catalogar a arquitetura vernacular do território nacional. Primeira edição em 1961.*

⁹ *A Idade Maior, cultura e tecnologia na arquitetura moderna portuguesa. Ana Tostões _ FAUP 2015*

¹⁰ *Sede e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, final dos anos de 1960*

É aqui que chegamos ao ambiente e cultura arquitetônica de suporte e inspiração do projeto e obra da ALA MODERNA do Colégio do Bom Sucesso.

Este projeto parece ter sido parte de um programa mais ambicioso de renovação do Colégio Inglês do Bom Sucesso como atrás referido. Começa por um projeto de 1958 cujo objetivo inicial seria apenas a construção de um Salão de Festas e instalações da mocidade portuguesa, sendo imediatamente alterado para Salão de Festas / Ginásio e Escola Primária. Fixado este programa, também o projeto inicial é alterado substantivamente até 1963.

Assim no piso térreo no pátio coberto é acrescentado um conjunto de instalações sanitárias e acertos diversos de cotas e pavimentos na relação com o pátio. A passagem (automóvel) no extremo norte da Escola Primária para o interior da cerca foi eliminada. A entrada ampla e fluída para o interior foi reduzida, sendo eliminado o recreio coberto exclusivo para a primária e a casa do guarda dando lugar a um refeitório para a classe infantil.

No piso 1, o pé direito duplo no refeitório foi eliminado tal como parte da varanda do Salão de festas e copa.

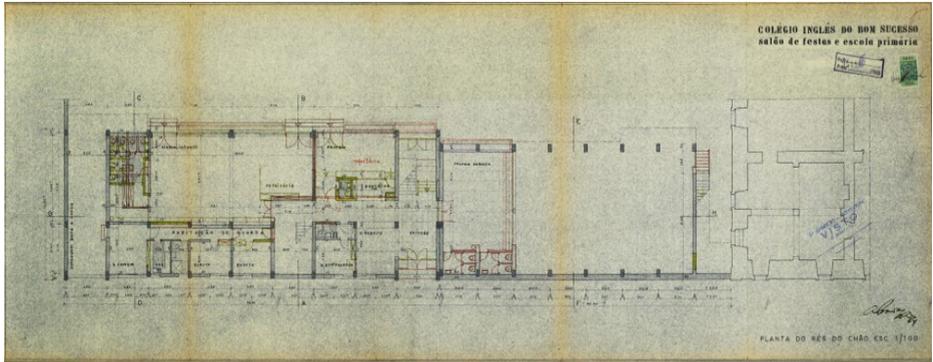
No piso 2, eliminado o vazio do refeitório do piso inferior, foi acrescentada mais uma sala de aulas destinada ao ensino da pintura, alterando assim a sala da pintura já existente para sala de música.

Ao invés de muitas outras obras marcantes de Alberto Pessoa na cidade de Lisboa como a Infante Santo, a Moradia no Restelo, o edifício em Campo de Ourique, esta obra em Belém apresenta-se muito comprometida com diversas circunstâncias pré-existentes, a começar por ser uma extensão de um programa do Colégio Inglês há décadas em funcionamento¹¹, a sua particular integração numa cerca conventual, a afirmação de uma nova fachada pública e a abordagem direta (ligação funcional e física) ao Convento que desde o Sex. XVII mantém uma integralidade ímpar no contexto patrimonial de cidade, quer quanto à permanência dos seus valores mais substantivos de natureza arquitetónica, quer quanto à sua dimensão espiritual e comunitária.

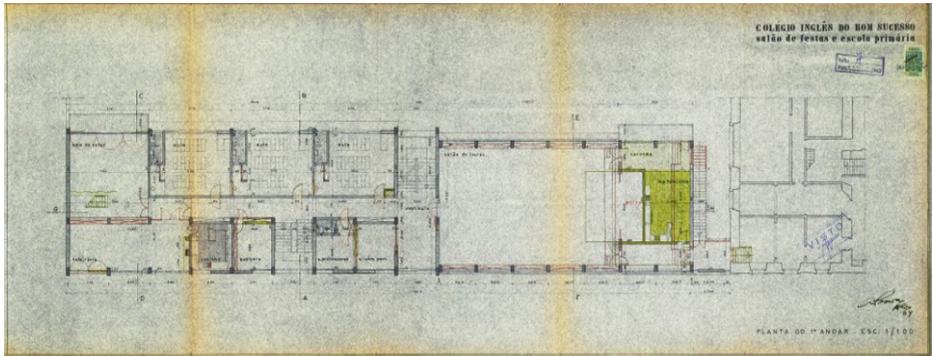
De notar, neste sentido, a procura de uma solução volumétrica e expressão plástica para o novo em clara submissão às pré-existências, através da gramática modernista, assentando o corpo em pilotis e um desenho depurado na fachada e cobertura plana, o corpo do salão de festas / Ginásio também inicialmente mais fragmentado no cunhal da varanda, e recuado em relação à grande massa do Convento, cria uma 'aproximação recuada', deixando a afirmação do conjunto monumental tão integral quanto possível e desejável.

Configura-se pois numa abordagem racionalista que: não reivindica qualquer monumentalidade mesmo que 'nova' ou 'moderna'; exhibe um programa massificado em que só parte do piso térreo se apresenta aberto, ainda que na origem o núcleo da entrada se apresentasse com maior espacialidade e clareza; procura uma economia de solução; expõe a estrutura como 'verdade' estrutural; liberta ao máximo o 'parque / recreio / horto' através da concentração do programa ao longo da rua como se de um muro largo se tratasse integrando aí o programa infantil.

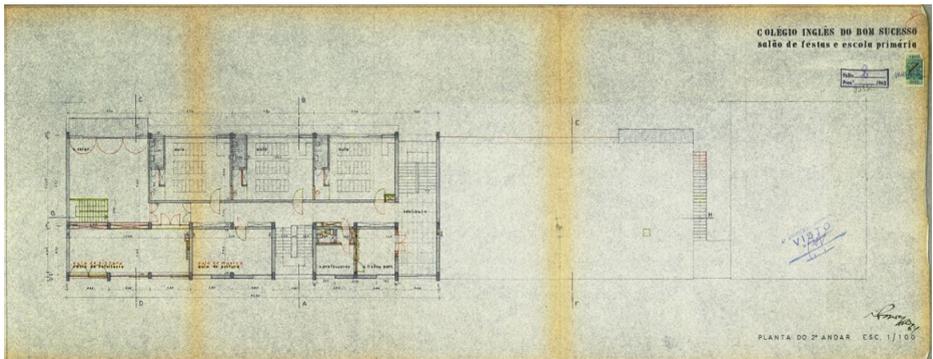
¹¹Alvará de 1932 do Ministério da Instrução Pública: colégio vocacionado para estudos primários e secundários



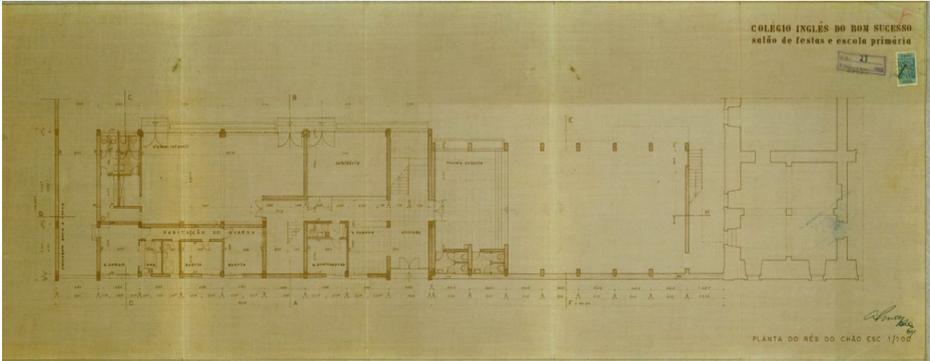
60. Planta piso 0 - alterações
 Colégio Inglês do Bom Sucesso_Salão de festas e escola primária



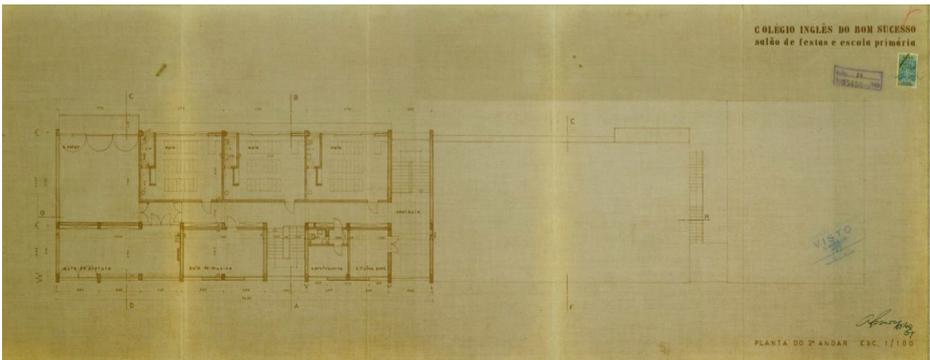
61. Planta piso 1 - alterações
 Colégio Inglês do Bom Sucesso_Salão de festas e escola primária



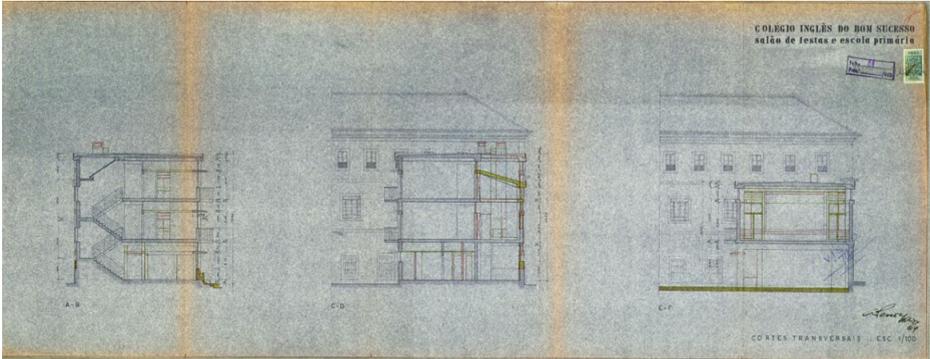
62. Planta piso 2 - alterações
 Colégio Inglês do Bom Sucesso_Salão de festas e escola primária



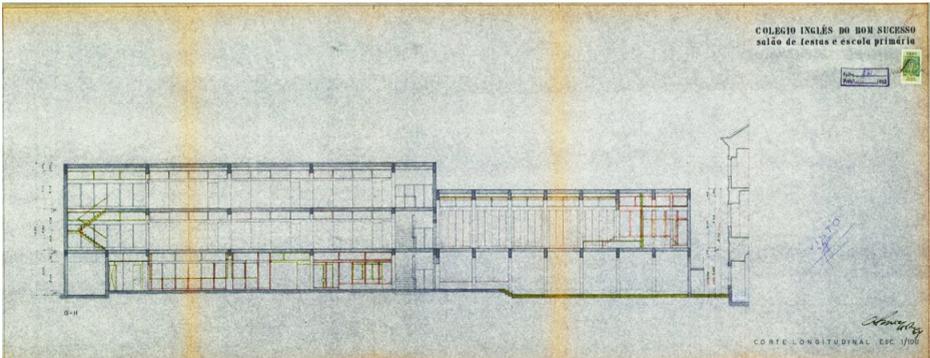
63. Telas finais_planta piso0 - proposta Colégio Inglês do Bom Sucesso_Salão de festas e escola primária



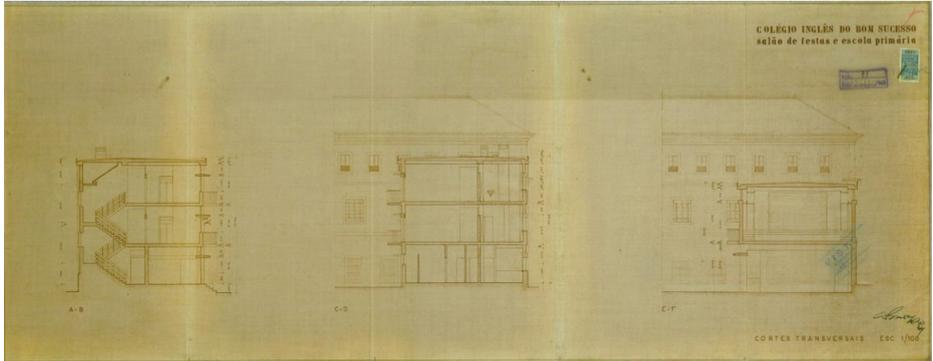
64. Telas finais_planta piso 2- proposta Colégio Inglês do Bom Sucesso_Salão de festas e escola primária



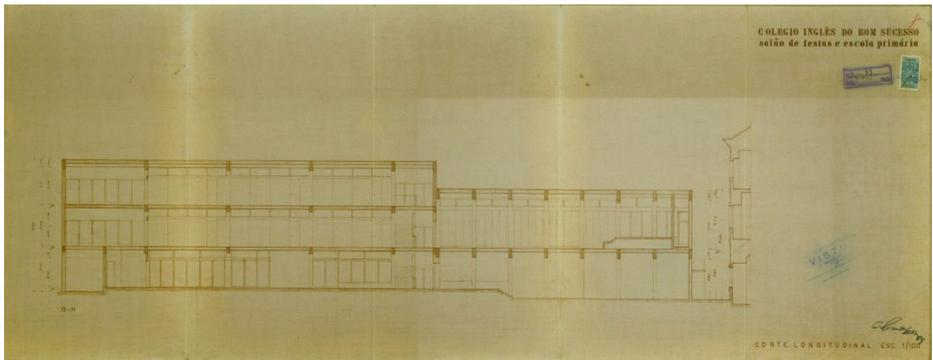
65. Cortes transversais - alterações
Colégio Inglês do Bom Sucesso_Salão de festas e escola primária



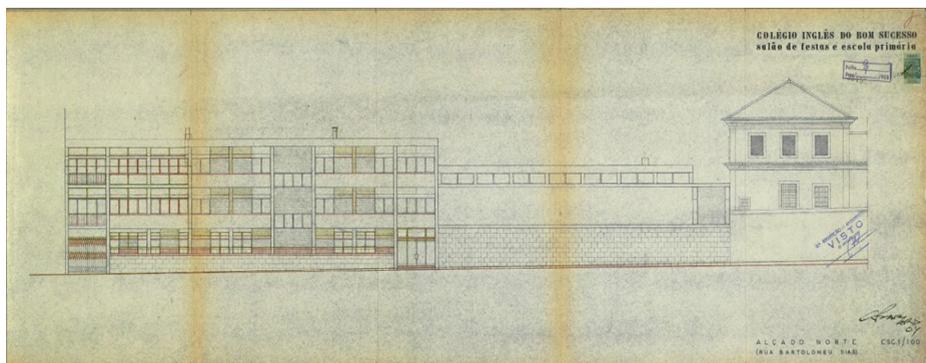
66. Corte longitudinal - alterações
Colégio Inglês do Bom Sucesso_Salão de festas e escola primária



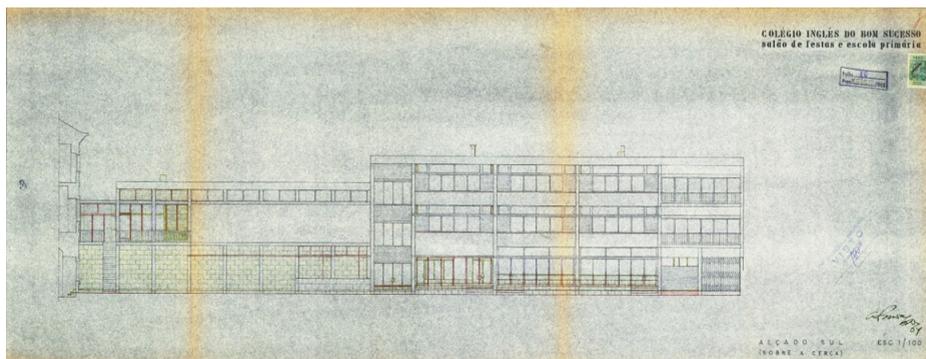
67. Telas finais_Cortes transversais
Colégio Inglês do Bom Sucesso_Salão de festas e escola primária



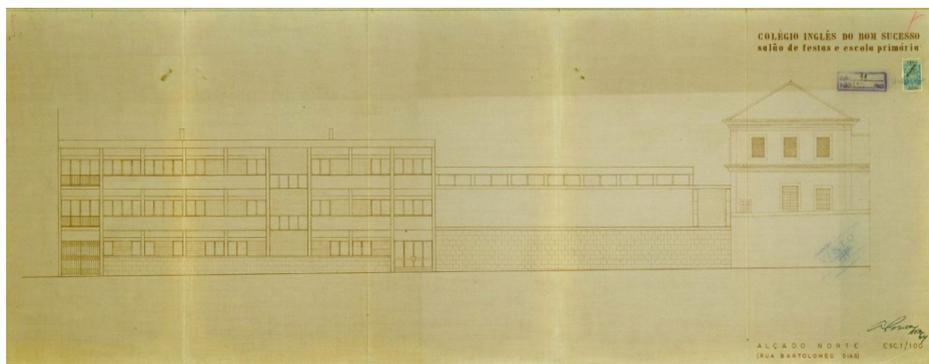
68. Telas finais_Corte longitudinal
Colégio Inglês do Bom Sucesso_Salão de festas e escola primária



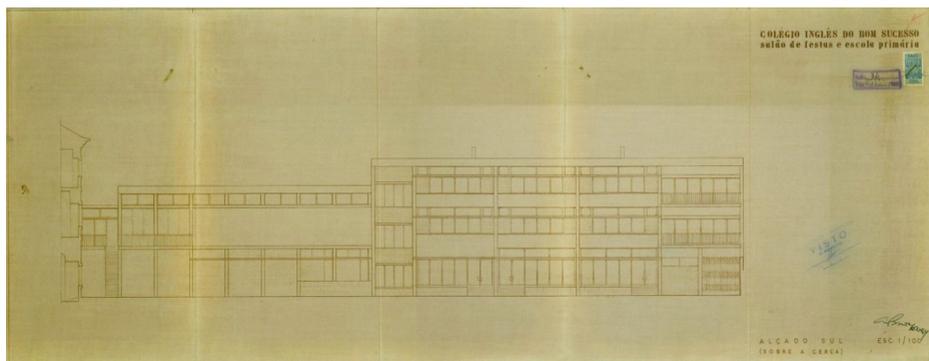
69. Alçado Norte (Rua Bartolomeu Dias) - alterações
Colégio Inglês do Bom Sucesso _Salão de festas e escola primária



70. Alçado Sul - alterações
Colégio Inglês do Bom Sucesso _Salão de festas e escola primária



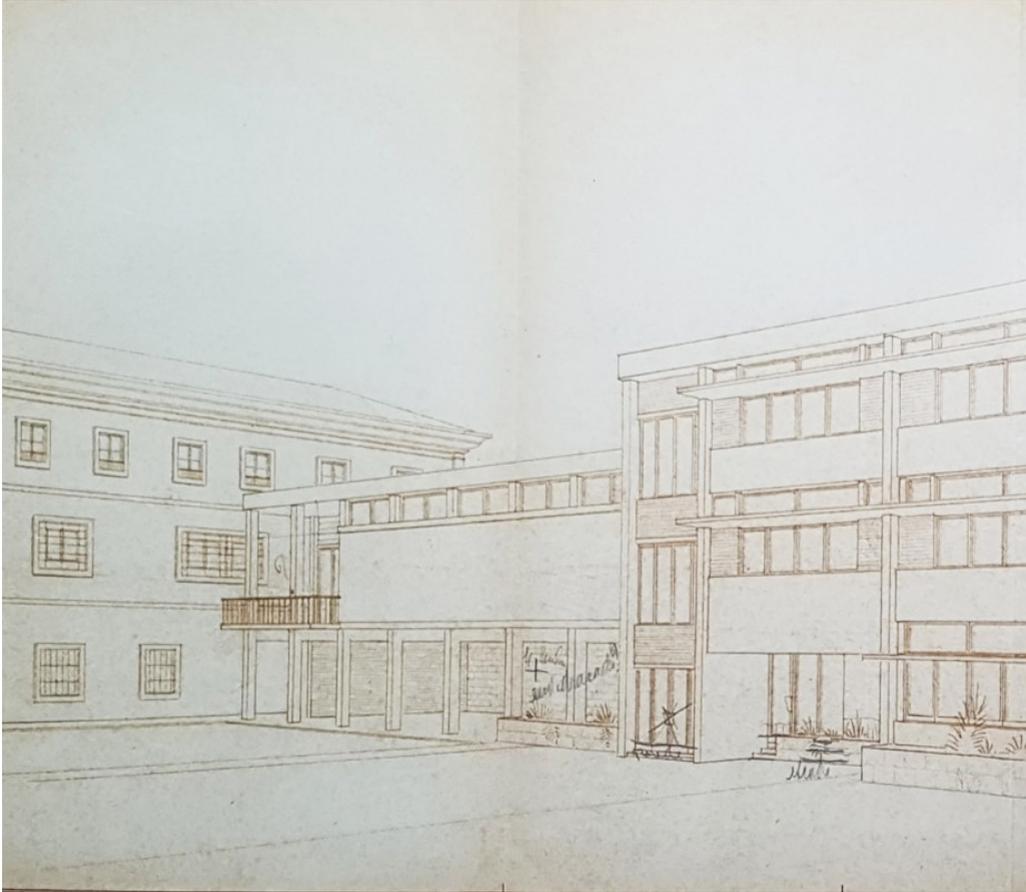
71. Telas finais__Alçado Norte (Rua Bartolomeu Dias)
Colégio Inglês do Bom Sucesso__Salão de festas e escola primária



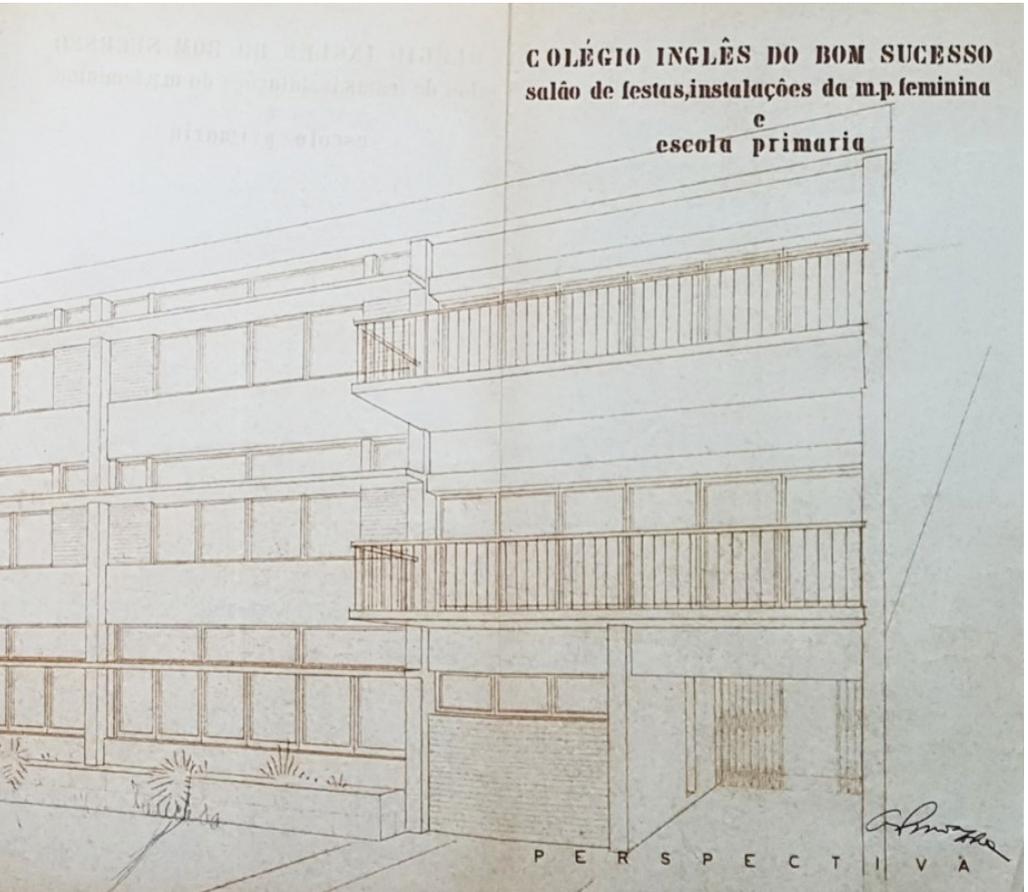
72. Telas finais__Alçado Sul
Colégio Inglês do Bom Sucesso__Salão de festas e escola primária



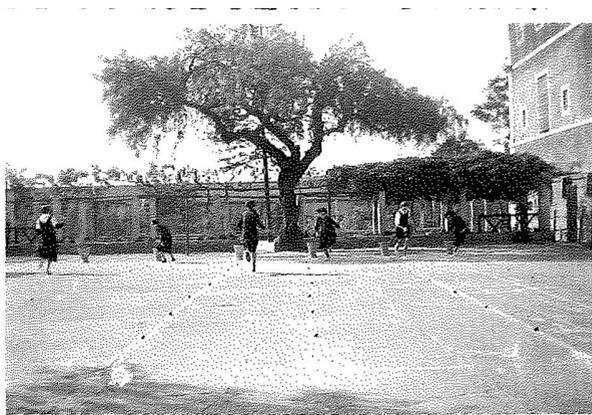
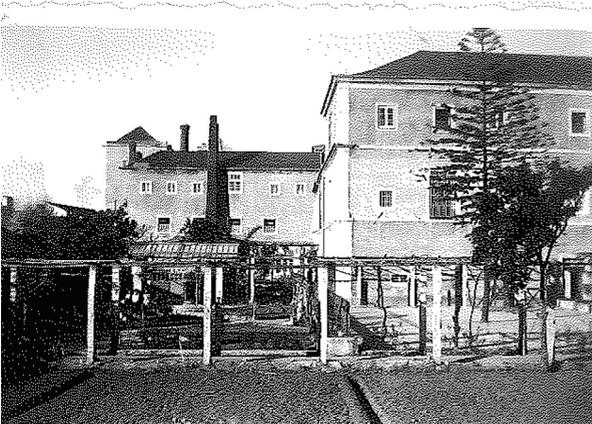
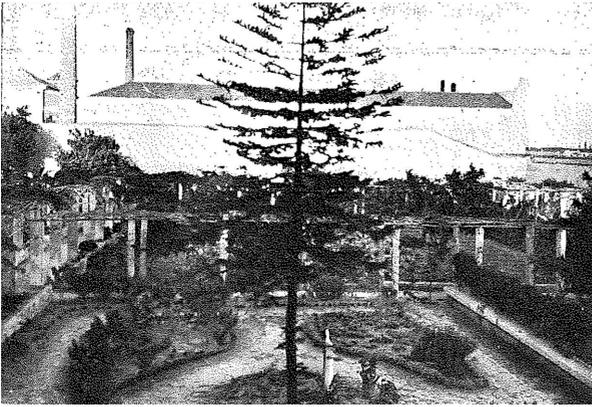
74. Fotografias Obra_1963

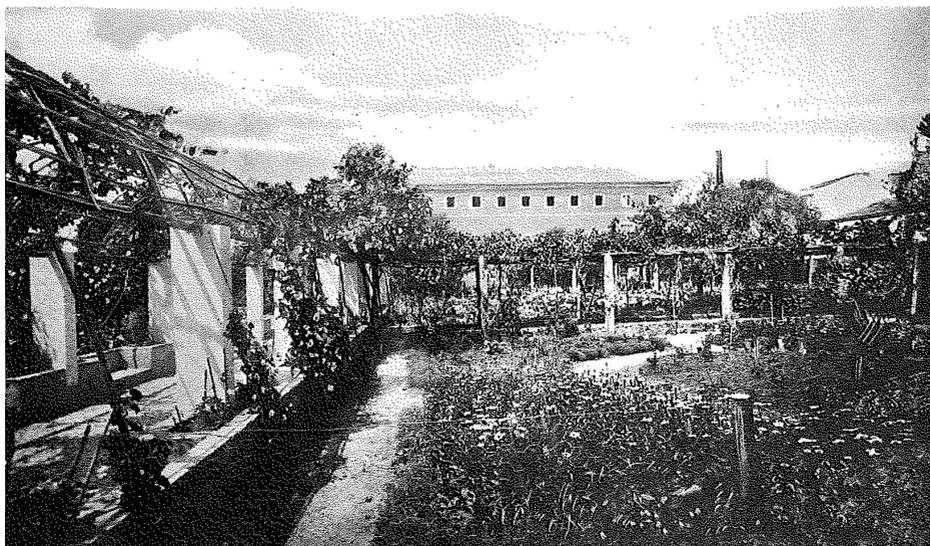


COLÉGIO INGLÊS DO BOM SUCESSO
salão de festas, instalações da m.p. feminina
e
escola primária



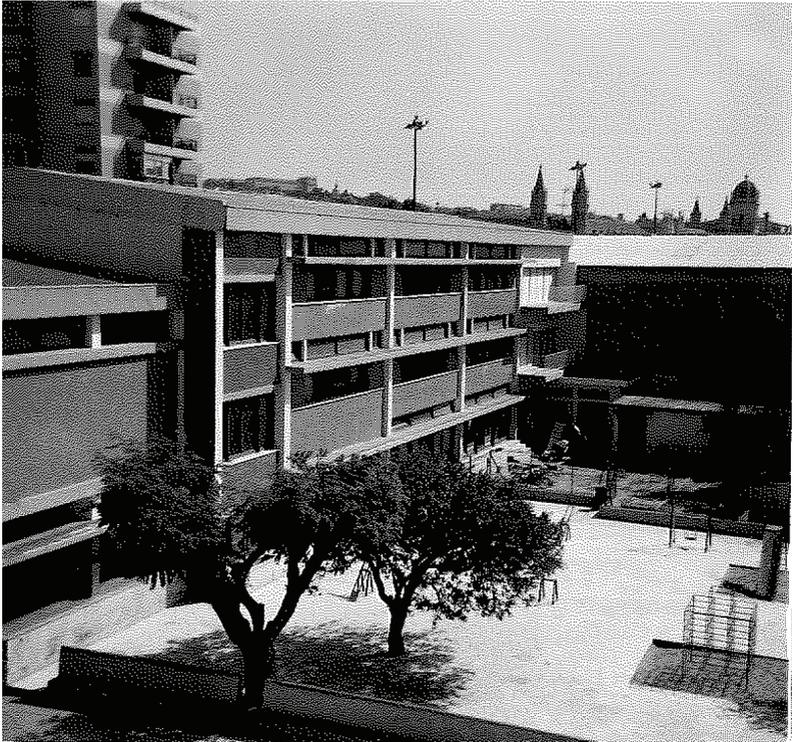
76.Perspectiva
Colégio Inglês do Bom Sucesso
Salão de festas, instalações da mocidade portuguesa feminina e escola primária





77 Fotografias cerca/recreio do Convento





78. Fotografias da nova Ala

O CONVENTO

ALBERTO PESSOA



1626

Início do processo que conduzia à fundação de um convento em Belém, sob o patrocínio da condessa da Atalaia, D. Iria de Brito.

1639

Alvará régio dando licença a Frei Domingos do Rosário, da Ordem de São Domingos, para fundar um convento de dominicanas irlandesas em Lisboa afim de acolher 50 religiosas, com autorização do arcebispado de Lisboa, D. Rodrigo da Cunha.

1645

É lançada a primeira pedra do edifício; As obras iniciais mais significativas são executadas sob a direção da madre Madalena Cristo.

1670

Colocação solene do Santíssimo Sacramento na Igreja.

1688

Sob a direção do mestre pedreiro Manuel Cerqueira de Campos, finalizam-se as obras do convento com a conclusão dos dormitórios.

1743

Infante D. Manuel destina ao convento uma imagem de Cristo Crucificado, que viria a ser colocada no nicho principal do sacrário.

1745

Inácio de Oliveira Bernardes executa a pintura de algumas telas.

1746

Manuel da Costa Barbudo executa o retábulo da capela de Nossa Senhora do Rosário.

1823

O regime liberal e a legislação anti-congreganista dele emanada, conduz à expulsão provisória da comunidade, que regressa ao convento cinco semanas mais tarde sob condição de se dedicarem ao ensino e catequese.

É permitida às religiosas a reinstalação no seu mosteiro.

1850

A comunidade portuguesa com a ajuda de algumas religiosas providas do Mosteiro de Cabra, em Dublin, funda, sob o carisma dominicano, um colégio feminino em regime de internato.

1892

Aplicação de soalho na igreja.

1892 – 1914

Obras de alargamento e reedificação da Rua do Bom Sucesso, com expropriação de terrenos, entre outros, das freiras do Bom Sucesso.

1897

Reabilitação de alguns altares da igreja.

1909

Assoalhamento do coro baixo e pintura das paredes.

1932

O Ministério da Instrução Pública reconhece oficialmente, por alvará, o Colégio do Bom Sucesso como colégio vocacionado para os estudos primários e secundários.

1951

Obras de beneficiação do edifício.

1955

O convento agrega-se à Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Rosário e de Santa Catarina de Sena e é integrado na Congregação das Irmãs Dominicanas de Cabra, de Dublin. O Colégio deixa o regime de internato, passando a funcionar como colégio externo.

1956

Substituição da grade do coro-baixo.

1960 – 1970

Obras de reparação e alteração no edifício nomeadamente a cúpula da igreja e exteriores.

1963

Benção do novo colégio

1990

Pedido da priora ao Diretor-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para comparticipação pecuniária nas obras exteriores de todo o imóvel.

1996

Parecer favorável do Conselho Consultivo do IPPAR à classificação do Convento de Nossa Senhora do Bom Sucesso como Imóvel de Interesse Público.

Abertura do processo de classificação da igreja e do convento.

1997

Decreto de classificação do Convento de Nossa Senhora do Bom Sucesso como Imóvel de Interesse Público.

1999

Elaboração da Carta de Risco do imóvel pela DGEMN

2002 – 2016

Obras de conservação, recuperação e restauro:

- Colocação de sub-telha nos telhados das capelas laterais N, remoção de platibanda e reposição do desenho primitivo dos vãos (DGEMN/DRML) - 2002
- Recuperação e impermeabilização das coberturas do coro e ante-coro alto; conservação e restauro do teto, altares, paredes, telas e cadeiral do coro alto (DGEMN/DRML) - 2003/2004

2003 – 2008

- Coro Alto - Junqueira 220

2010

- Claustro - ABC Arquitectura Paisagística
- Azulejos do Refeitório - Junqueira 220.

2012

- Altares de São José, Sagrado Coração de Jesus e Santa Ana - Junqueira 220

2015 – 2017

- Capela-Mor - Junqueira 220;
- Recuperação e Restauro da Igreja e património integrado;
- Novo Portão e Reorganização do Pátio da Igreja;
- Intervenção de Manutenção e Modernização do Ginásio.



1919

Nasce em Coimbra

1942

Centros extra-escolares para a Mocidade Portuguesa (ante- projeto) Projeto em colaboração com Keil do Amaral e Hermâni Gandra.

1943

Licenciado em Arquitetura pela Escola de Belas Artes.

1945 – 1946

Arquiteto da Câmara Municipal de Lisboa.

1947

Atelier próprio em Lisboa, na Av. Guerra Junqueiro. Conjunto Urbano na Av. de Paris (Praça Pasteur), com os Arqt^{os}. Rau Chorão Ramalho, José Bastos e Lucínio Cruz. Obra Municipal.

1948

Moradia na Rua Duarte Pacheco Pereira

1950

Prémio Valmor 1950 - Moradia na Rua Duarte Pacheco Pereira.

1953 – 1962

Assistente do Prof. Cristiano da Silva na cadeira de Projeto da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa;

1954 – 1958

Edifício de Habitação, Rua Correia Teles nº5. Campo de Ourique Conjunto Urbano na Av. Infante Santo, com os Arqt^{os}. Hermâni Gandra e João Abel Manta. Prémio Municipal.

1955 – 1957

Hotel Infante Santo.

1985

Morre em Lisboa.

1976 – 1978

Centro cultural, centro de culto, escolas primárias e supermercado de Mira-Sintra com o filho o Arqt.^o Luís Manuel Pessoa.

1975

Prémio Valmor 1975 - Fundação Calouste Gulbenkian

1964

Conjunto Urbano na Lapa, Rua Ricardo Espírito Santo com o Arqt^o. José Abel Manta.

1963

Colégio Inglês do Bom Sucesso Salão de festas, (instalações da mocidade portuguesa feminina) e escola primária.

1962

Piscina Municipal do Areeiro com o Arqt^o. José Abel Manta.

1961 – 1969

Fundação Calouste Gulbenkian com os Arqt^{os} Pedro Cid e Rui Althouguia.

1959

Ampliação da ala norte do Convento e modificação da fachada sobre a Rua Bartolomeu Dias.

SITES:

<http://www.colegiobomsucesso.pt/instala%C3%A7%C3%B5es/>
<http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificacao-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74577/>
http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5851
<http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4224432>
<http://www.tacula.com/pdf/tese%20restauro%20bucelas.pdf>
<http://lisboaumolharparaopassado.blogspot.pt/2012/05/convento-nossa-senhora-do-bom-sucesso.html>
http://www.snpcultura.org/vol_monjas_dominicanas_presenca_arte_e_patrimonio_em_lisboa.html
http://www.pbase.com/diasdosreis/monumentos_belem
<http://mestrado-reabilitacao.fa.utl.pt/5mranu/TrabalhoDesenvolvido1.htm>
<http://www.acbpaisagem.com/projectos/jardins-historicos/claustro-do-convento-do-bom-sucesso.htm>
http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf
<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/museologia>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Alberto_Pessoa#Obras

ARQUIVO DIGITAL:

Arquivo Municipal Intermédio de Lisboa
Arquivo Municipal de Lisboa
<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/>

FONTES:

Arquivos Religiosas Dominicanas Irlandesas do Convento de Nossa Senhora do Bom Sucesso

IMAGENS:

1. <https://gulbenkian.pt/arquivo-digital-jardim/biografias/jose-alberto-pessoa/>
2. <http://www.akpool.co.uk/postcards/26279760-postcard-lisboa-lissabon-portugal-praca-pasteur-strassen-partie-in-der-stadt-gartenanlage>
3. <https://www.pinterest.pt/pin/543950461230164905/>
4. ARQUIPELAGO
5. <https://www.flickr.com/photos/biblarte/11801241566>
6. <http://doportoenaoso.blogspot.pt/2011/01/os-bairros-sociais-no-porto-iv.html>
7. Fotógrafo Armando Seródio- <http://lisboadeantigamente.blogspot.pt/2015/11/avenida-infante-santo.html>
8. <http://www.docomomoiberico.com>
9. Docomomo <http://www.docomomoiberico.com>
10. <https://www.flickr.com/photos/biblarte/11800746143/in/photostream/>
11. <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2017/11/hotel-residencial-infante-santo.html>

12. <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2017/11/hotel-residencial-infante-santo.html>
13. http://www.bmiaa.com/wp-content/uploads/2016/03/Fundac%C2%A6%C2%BAa%C2%A6%C3%A2o-Calouste-Gulbenkian_1-%C2%A6-pre%C2%A6%C3%BCmio_Alberto-Jose%C2%A6%C3%BC-Pessoa-Pedro-Cid-Ruy-Jervis-dAthoughuia_Arquivo-Fundac%C2%A6%C2%BAa%C2%A6%C3%A2o-Calouste-Gulbenkian.jpg
14. https://www.archdaily.com.br/br/01-8875/classicos-da-arquitetura-fundacao-calouste-gulbenkian-ruy-jervis-dathouguia-pedro-cid-e-alberto-pessoa/8875_8886
15. <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2014/08/piscina-municipal-do-areiro.html>
16. <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2014/08/piscina-municipal-do-areiro.html>
17. <http://doportoenaoso.blogspot.pt/2011/01/os-bairros-sociais-no-porto-iv.html>
18. <http://mapio.net/pic/p-42992792/>
19. Arquivo Municipal de Lisboa
20. www.colégiobomsucesso.pt
21. <http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa/>
22. Arquivo Municipal de Lisboa
23. Arquivo Municipal de Lisboa
24. <http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa/>
25. <http://www.jornaldenegocios.pt/weekend/detalhe/o-mundo-portugues-em-belem>
26. <http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa/>
27. Arquivo Municipal de Lisboa
28. Arquivo Municipal de Lisboa
29. <http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa/>
30. Arquivo Municipal de Lisboa
31. <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2012/06/exposicao-do-mundo-portugues-em-1940.html>
32. <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2012/06/exposicao-do-mundo-portugues-em-1940.html>
33. <http://observador.pt/2015/08/11/beira-tejo-historia-portugal-serve-fria/>
34. Arquipélago Arquitectos
- 35.-45. Arquivo Municipal de Lisboa
- 46.-52. Arquivos Religiosas Dominicanas Irlandesas do Convento de Nossa Senhora do Bom Sucesso
53. <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2016/05/cinema-restelo.html>
54. <http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa/>
55. ARQUIPELAGO
56. ARQUIPELAGO
57. ARQUIPELAGO
58. Arquivo Municipal de Lisboa
59. Arquivo Municipal de Lisboa
- 60.-73. Arquivo Municipal de Lisboa
74. Arquivos Religiosas Dominicanas Irlandesas do Convento de Nossa Senhora do Bom Sucesso
75. Arquivo Municipal de Lisboa
76. Arquivos Religiosas Dominicanas Irlandesas do Convento de Nossa Senhora do Bom Sucesso
77. Arquivos Religiosas Dominicanas Irlandesas do Convento de Nossa Senhora do Bom Sucesso
78. Arquivos Religiosas Dominicanas Irlandesas do Convento de Nossa Senhora do Bom Sucesso

AGRADECIMENTOS

Prof Arqt.^a Ana Tostões
(Presidente do Docomono International)

Prof Carlos Pessoa

Dr.^a Fátima Coelho
(Bibliotecária da Ordem dos Arquitetos)

João Carvalho

Arqt.^o Jorge Lopes
(Fundação Calouste Gulbenkian)

Arqt.^o José Manuel Pedreirinho
(Presidente Ordem dos Arquitetos)

Arqt.^o Luis Manuel Pessoa

Dr.^a Mafalda Aguiar
(Fundação Calouste Gulbenkian)

Escultora Noémia Cruz

CML / Arquivo Municipal Intermédio

Manuel Lapão / ARQUIPÉLAGO
Curadoria, Textos e Capa Exposição

Rosalina Duque / ARQUIPÉLAGO
Coordenação Geral

Marta Sales Luís / ARQUIPÉLAGO
Design Gráfico e Produção

Lisboa, 16 de Março de 2018



ARQUIPELAGO

25º ANIVERSÁRIO



V E R I T A S

Fundação Obra Social
das Religiosas Dominicanas Irlandesas



Conteúdo integral deste documento consultar em:
www.fosrdi.pt / www.colegiobomsucesso.pt